

A LIBERDADE SARTREANA NUMA PERSPECTIVA DA ANGÚSTIA

*Roberto Carlos Aguiar da Costa**

“Não se escraviza um pedregulho ou uma máquina: só se escraviza e se aliena o homem que, primeiramente, é livre.”.

(Paulo Pinheiro)

RESUMO

O artigo analisa a obra de Sartre “o existencialismo é um humanismo”, procurando mostrar a problemática da liberdade sob a perspectiva da angústia.

Palavras-chave: homem. Liberdade. Escolha. Responsabilidade. Angústia.

ABSTRACT

The text has aim to show existentialist thinking is important in order to have a deeper understanding of what human reality is. We base on French philosopher Jean-Paul Sartre.

Keywords: Sartre. Freedom. Existentialism.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho não visa elaborar um tratado sobre a Liberdade, mas de maneira sucinta abordar o problema da Liberdade na perspectiva sartreana. Para tal, tomaremos como

* Acadêmico do curso de Teologia do Instituto de Estudos Superiores do Maranhão – IESMA.

ponto de apoio a obra “O Existencialismo é um Humanismo” de Sartre, a qual em nosso entendimento, retrata com maior clareza este tema.

Em um primeiro momento apresentaremos algumas concepções acerca da Liberdade, para percebermos como este tema já constituía um problema no pensamento filosófico desde os primórdios da filosofia. Na segunda parte, iremos destacar aspectos do projeto existencialista sartreano. E por fim, discorrer acerca da questão da liberdade numa perspectiva da angústia.

2 LIBERDADE: algumas concepções

A questão da liberdade desde os primeiros filósofos foi uma temática essencial enquanto objeto de estudo e pesquisa. Podemos destacar por exemplo, Aristóteles que apresenta um conceito absoluto de liberdade. Em sua obra a “Ética a Nicômaco”, deixa claro a importância que tem a liberdade para o nosso comportamento, sendo ela uma questão também moral, onde diz

Nas coisas em que a ação depende de nós a não-ação também depende; e nas coisas em que podemos dizer não também podemos dizer sim. De tal forma que, se realizar uma boa ação depende de nós, também dependerá de nós não realizar uma má ação[...] ¹.

Outro autor que também contribuiu para uma conceituação da liberdade foi Santo Tomás de Aquino, quando expressa que “[...] o livre arbítrio é a causa do próprio movimento porque o homem, pelo livre arbítrio, determina a si mesmo a agir”² e esta definição conduz a uma outra segundo a qual,

¹ ARISTOTELES apud ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. S. Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999. p. 606.

² Ibid.

para existir de fato uma liberdade, não se faz necessário que o homem seja a causa primeira de si mesmo, como de fato não é, pois a primeira é Deus. Porém, a primeira não impede a autocausalidade do homem³

Hegel diante do problema da autocertificação da modernidade, chega a conclusão de que o mundo moderno é considerado como a época da subjetividade, onde esta é entendida por meio da liberdade. É a autonomia do agir humano que caracteriza o homem moderno. Portanto, com a liberdade da subjetividade “o homem tem pleno direito de escolher o que deseja fazer, isto é, o homem opta por aquilo que lhe é de valor”.⁴

3 O PROJETO SARTREANO

De início uma pergunta simples, mais importante, deve ser feita: Em que consiste o projeto humanista de Sartre? Uma coisa é certa, é a Existência que é colocada em questão na filosofia de Sartre. A tese que Sartre nos apresenta é que a existência precede a essência, ou seja, o homem existe e só depois se define. Essa definição aqui acontece por um projeto idealizado pelo homem com o uso de sua liberdade. Sartre expõe claramente quando afirma que “[...] o homem é, antes de mais nada, aquilo que se projeta num futuro, e que tem consciência de estar se projetando no futuro”⁵

Podemos então dizer que Sartre fala que existir, é ser um ser possível, isto é, todos nós somos possibilidades, por isso, a rigor não somos nada. Existir para ele é ser sobretudo um ser livre. Aqui Sartre já denota a questão da liberdade como fundamento das possibilidades. O homem cria suas possibilidades e nisso consiste o sentido da liberdade. Sobre a liberdade propriamente iremos nos remeter mais adiante.

³ ABBAGNANO. op.cit.

⁴ HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990, p. 13.

⁵ SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Nova Cultural, 1978, p.6

Um outro aspecto é que existir levá-nos a uma interpretação de que algo está no mundo, isto é, este algo é o ser. Como entender este conceito? Ora, o homem e a pedra estão no mundo. A pedra por sua vez não se encontra familiarizada como o homem está familiarizado. A pedra tem não consciência de que vive, mas está no mundo, enquanto o homem por ter essa consciência, torna-se um ser aberto ao mundo.⁶ Sob estas bases Sartre fundamenta o seu projeto humanista.

3.1 Liberdade: escolha e responsabilidade

Na visão de Sartre só o homem é capaz de escolher o que pretende ser, daí a sua diferença em relação aos outros animais. O animal não pensa, não decide e nem opta por suas escolhas, isto é, não tem capacidade de fazer um discernimento em relação ao mundo exterior. A sua capacidade está limitada à força de seu instinto. As suas ações não lhe remete a uma responsabilidade. O homem pelo contrário, no ato de sua escolha, se reveste de uma responsabilidade, onde esta não é apenas uma opção, mas segundo ele uma obrigação. Daí, a sua afirmação quando diz: "O homem é responsável pelo que é"⁷

Ora, tanto a escolha quanto a responsabilidade, só acontecem mediante uma liberdade verdadeiramente livre, isto é, aquela que não está sujeita à nenhuma forma de estímulo exterior, pois se assim acontecesse deixaria de ser liberdade. Na obra "O Ser e o Nada", Sartre faz uma análise sobre essa liberdade e o agir humano, afirmando que o homem é um ser que escapa a todo o rígido determinismo exterior (e também interior) um ser que é responsável por todas as suas ações⁸. Como podemos entender isso? Dando um exemplo: a escolha de um jovem em querer ser padre não deve partir de uma

⁶ SARTRE. 19 nov. 2003. Aula proferida pela Professora Maria Celeste Miranda Pinheiro na Disciplina de Antropologia Filosófica II. Instituto de Estudos Superiores do Maranhão.

⁷ SARTRE. op.cit. p.6.

⁸ Cf. MORAVIA, Sergio. **Sartre**. Lisboa: Ed 70, 1985, p. 64.

opção de outrem, mas dele próprio. Por isso, a sua opção deve ser uma opção profunda, absolutamente gratuita, pela qual ele si escolhe absolutamente⁹, ao mesmo tempo que escolhe por todos os outros homens

Portanto, o homem é protagonista do seu existir, pois é ele o responsável pelo que é, e pode fazer de si o que quizer, mas deve assumir e não escapar de sua responsabilidade. Ora, se a pessoa decide ser mãe, ela é a única responsável por esta escolha, no sentido de ter consciência de ser ela a autora de um fato e de um acontecimento. Se uma outra opta por ser pai, o mesmo também é responsável por tal. Assim afirma Sartre em sua obra "O Existencialismo é um Humanismo": "O homem se escolhe a si mesmo [...] o primeiro passo do existencialismo é o de por todo homem na posse do que ele é, de submetê-lo à responsabilidade total de sua existência".¹⁰

Na perspectiva sartreana, o homem é intrínseca e ontologicamente livre¹¹, pois o homem está condenado a ser livre. Parece contraditório, por que quem é condenado não é livre. Sartre só quer ressaltar que não há um outro caminho a não ser escolher ser livre, ele é liberdade. É o fato de não podermos não ser livres. Na obra de Sartre "O Ser e o Nada", ele o confirma: "[...] para a realidade humana, ser é escolher-se: nada lhe vem de fora, ou tampouco de dentro, que ela possa receber [aqui está o sentido do abandono] ou aceitar"¹² e mais, "O homem não poderia ser ora livre, ora escravo: é inteiramente e sempre livre, ou não o é."¹³

Portanto, na compreensão de Sartre não há limite para nossa liberdade, pois não há nenhum Deus e portanto não há qualquer plano divino que determine o que deve acontecer,

⁹ Cf. JOLIVET, Régis. **As doutrinas existencialistas**: de Kierkgaard a Sartre. Porto: Livraria Tavares Martins, 1957. 8. v, p. 166.

¹⁰ Ibid

¹¹ MORAVIA, op.cit. p. 64.

¹² SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**: ensaios de ontologia fenomenológica. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 545.

¹³ Ibid

não há nenhum determinismo. O homem é livre. Nada o força a fazer o que faz. “Nós estamos sozinhos, sem desculpas.” O homem não pode desculpar sua ação dizendo que foi forçado por circunstâncias, ou movido pela paixão, ou determinado de alguma maneira a fazer o que faz.¹⁴

Para escapar dessa angústia, o homem procura se refugiar numa má fé, isto é, numa mentira que dissimula a total liberdade do engajamento (da responsabilidade). A má fé é a não aceitação de sua escolha, isto é, do peso que a mesma lhe propõe. Como acontece? Isto se dá no momento em que o homem transfere a decisão à outra pessoa. Portanto, a má fé implica na tentativa de escapar da angústia na qual a consciência capta sua liberdade, ou seja, na má fé como diz sartre “eu mesmo escondo a verdade de mim mesmo”¹⁵, escondo-me de minha liberdade.

4 LIBERDADE E A PERSPECTIVA DA ANGÚSTIA

Queremos apresentar, agora, dois conceitos de angústia para podermos de fato adentrarmos na ótica sartreana à respeito da liberdade.

Segundo o “Dicionário Abbagnano” este termo foi expresso pelo filósofo Kierkegaard em Conceito de Angústia (1844), onde é definido como sendo “a atitude do homem em face de uma situação no mundo.”¹⁶. No contexto contemporâneo, esta palavra designa “a consciência do nosso destino pessoal que nos tira a cada instante do nada, abrindo diante de nós um futuro no qual a nossa existência se decide”¹⁷

O homem é livre quando de fato decide diretamente tomar para si a reponsabilidade de seus atos e de seu projeto existencial. Sartre afirma que este projeto é escolhido

¹⁴ COBRA, Rubem Q; SARTRE, Jean Paul. **Filosofia Contemporânea**. Disponível em: <www.geocities.com/cobra_pages> Acesso em: 2001.

¹⁵ SARTRE, **O Ser e o Nada**. op. cit. p. 94.

¹⁶ Ibid. p. 60

¹⁷ LALANDE, André. **Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia**, Ed Martins Fontes, S. Paulo, 1996, p. 67.

livremente em nossa subjetividade, mas também diz respeito aos outros, ou seja, no momento de minha opção individual necessariamente estou universalizando-a, pois o meu projeto existencial se estende à toda humanidade.

Para falar da existência, Kierkegaard toma como referência a dimensão da angústia que será de suma importância para entendermos o pensamento de liberdade como angústia. Kierkegaard diz que “existir é sofrer, necessariamente sentir a angústia”¹⁸. A angústia em Kierkegaard nos leva a um desespero. Este desarraiga o homem de si mesmo, isto é, ele se desprende do seu eu como ser finito, e entrega-o a si mesmo naquilo que tem de eterno.¹⁹

Em Sartre, essa angústia acontece quando o homem se volta para si e percebe que sua escolha não se limita só à sua pessoa, mas implica toda a humanidade, pois tomando consciência de sua escolha, ele engaja e se responsabiliza por todos os homens. Essa angústia sartreana é um sentimento de abandono e solidão, onde o homem de certa forma deve assumir uma responsabilidade de se projetar para o futuro. Isto se torna evidente quando os existencialistas afirmam que o homem é angústia. Não há fuga possível face a angústia da liberdade, mas fugir à responsabilidade é em si mesmo uma escolha.

Angústia é compreendida no relato de Eva no jardim do Édem. Ali Eva sentiu a angústia de comer o fruto do pecado acompanhado com um temor, pois a mesma estava desobedecendo a ordem de Deus. Ora, Eva sentiu-se diante de uma responsabilidade de escolher ou não. Essa angústia de Eva, é a consciência dessa liberdade de escolha.²⁰ É como uma pessoa à beira de um penhasco perigoso ter medo de cair, e sentir angústia ao pensar que nada o impede de se jogar lá embaixo, de se lançar no abismo, isto significa que ela está totalmente livre para decidir. Enfim, a angústia é o que caracteriza a liberdade para Sartre.

¹⁸JOLIVET, op. cit. p. 58.

¹⁹ Ibid

²⁰ **BÍBLIA DE JERUSALÉM**. São Paulo: Paulinas, 1986, Gn 3.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento de Sartre por mais que seja minucioso e complexo, ainda continua sendo uma escalada para aqueles que almejam um mundo humanizado. Se olharmos com um olhar crítico para tantos fatos e acontecimentos que traduzem de forma contrária o pensamento sartreano, veremos que o homem vivencia a cada instante, a cada momento, o que Sartre chamou de angústia. Uma angústia acompanhada de um desespero exacerbado por um medo contagiante. Este é o fio condutor de uma liberdade que me faz escolher o meu futuro. Uma escolha comprometedora, engajadora e responsável. Uma escolha de mim e do outro.

Se observamos bem, Sartre só quer uma solidariedade universal que venha atingir a humanidade por inteiro. Sartre retira de Deus a responsabilidade de sempre agir pelo homem e a noção de um Deus manipulador que sempre está lhe definindo. Como diz Sartre “Deus produz o homem segundo determinada técnicas e em função de determinada concepção, exatamente como um artífice fabrica um corta-papel”²¹. Neste ponto, vejo uma coerência em Sartre, pois o pensamento do Homem moderno se podemos conceituar assim, está sempre buscando uma válvula de escape transferindo as suas responsabilidades. Vendo em seu Deus um saco de entulho, onde todos os “lixos” são postos.

Acredito também que há dentro de nós uma Liberdade que move todas as outras liberdades, assim como há uma Vontade que movimentada as outras vontades. Se o homem se humaniza, o mundo acompanha essa humanização.

²¹ SARTRE. **O Existencialismo é um humanismo**. op. cit. p. 5.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**.

São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1986.

HABERMAS, J. **O Discurso Filosófico da Modernidade**

Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

JOLIVET, Régis. **As doutrinas existencialistas: de Kierkgaard a Sartre**. Porto: Livraria Tavares Martins, 1957. 8v.

LALANDE, André. **Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia**.

São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MORAVIA, Sergio. **Sartre**. Lisboa: Ed 70, 1985.

SARTRE. 19 nov. 2003. Aula proferida pela professora Maria Celeste Miranda Pinheiro na Disciplina de Antropologia Filosófica II. Instituto de Estudos Superiores do Maranhão.

SARTRE. Jean-Paul. **O ser e o nada: ensaios de ontologia fenomenológica**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 545.

_____. **O Existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Nova Cultural, 1978.